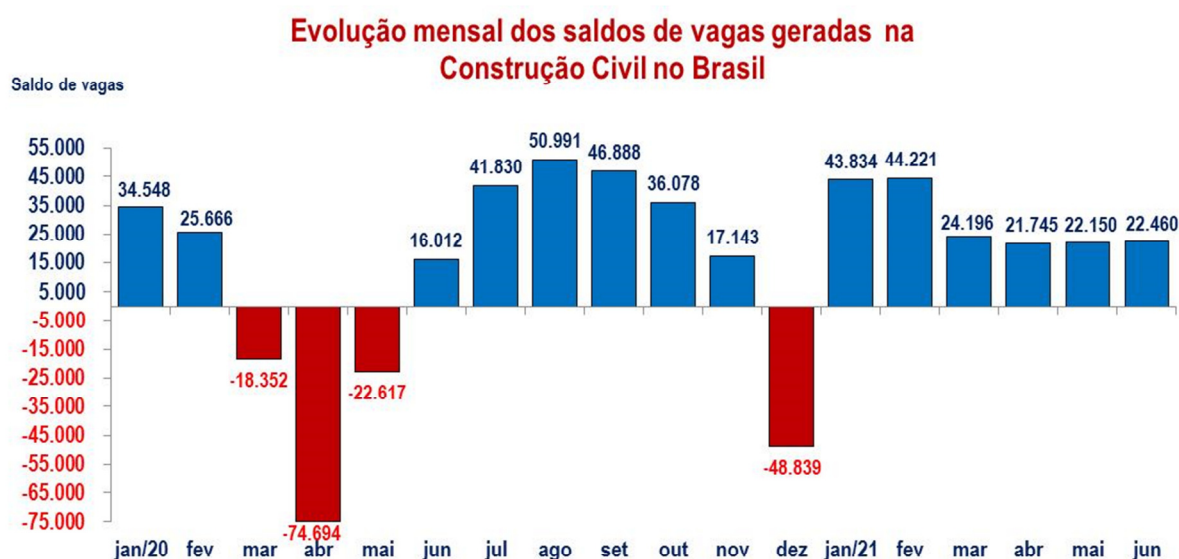


Construção Civil gerou mais de 178 mil novos empregos no 1º semestre de 2021

Em junho a Construção Civil gerou, em todo o País, um saldo positivo de 22.460 novas vagas com carteira assinada, o que é resultado da diferença de 161.310 admissões e de 138.850 demissões. Este foi o sexto mês consecutivo de números positivos no mercado de trabalho do setor, o que demonstra o dinamismo de suas atividades. Entretanto, é preciso ressaltar que o ritmo observado no primeiro bimestre do ano foi reduzido em quase 50%. A média de novas vagas passou de 44 mil em janeiro e fevereiro para 22.638 nos quatro meses seguintes. Esse resultado evidencia que o setor poderia estar num ritmo mais forte de atividades. Entretanto, há quatro trimestres consecutivos, a falta/ alta nos preços dos insumos tem impedindo um avanço mais consistente. O setor fechou o primeiro semestre do ano com um saldo positivo de 178.606 novos empregos com carteira assinada, o que significa um acréscimo de 7,86% no seu número de trabalhadores em 2021.

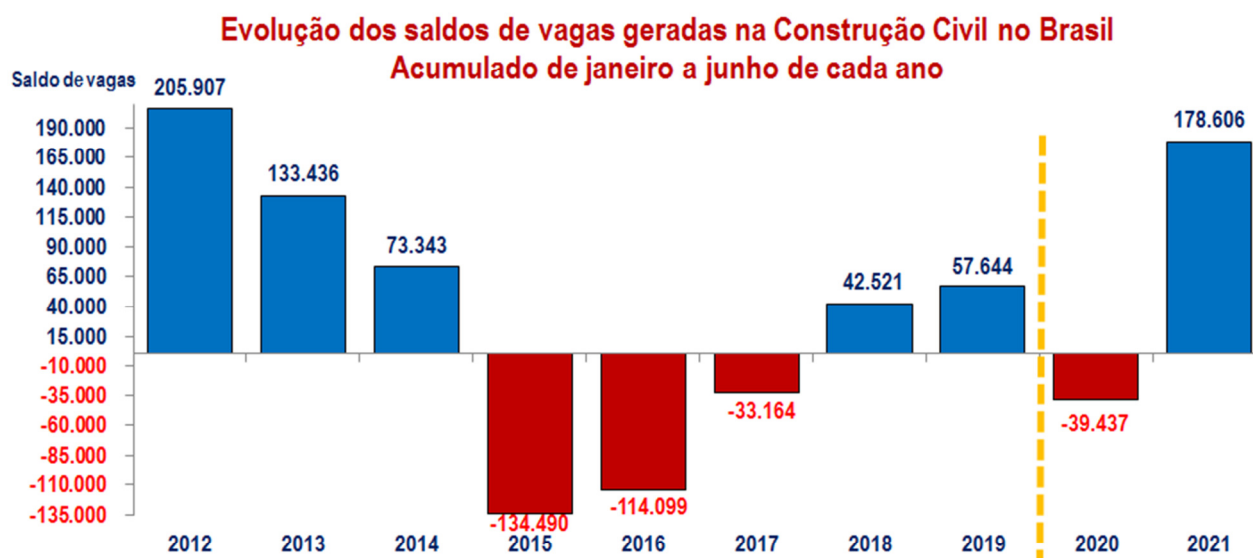


Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.
(*) Dados com ajustes.

Nos últimos 12 meses encerrados em junho, a Construção Civil criou, em todo o País, 322.697 novas vagas. Isso significa que o setor, neste período, gerou, em média, 1.275 novos empregos com carteira assinada por dia útil. Assim, apesar do segmento estar enfrentando o aumento exagerado no custo com os seus insumos, ele segue produzindo e contribuindo para melhorar o dinamismo do mercado de trabalho nacional. A demanda consistente por imóvel, as baixas taxas de juros, o incremento do crédito imobiliário, o novo significado da casa própria para

as famílias e a melhora nas expectativas para a economia são alguns dos fatores que ajudam a explicar esse resultado.

Considerando a análise das séries do Caged e do Novo Caged, observa-se que, até 2019, o melhor primeiro semestre do ano foi observado em 2012, quando 205.907 novos empregos foram gerados na Construção. No primeiro semestre de 2020 o resultado foi negativo (-39.437), o que é justificado pelo desempenho dos meses de março, abril e maio daquele ano, período inicial da pandemia no País.



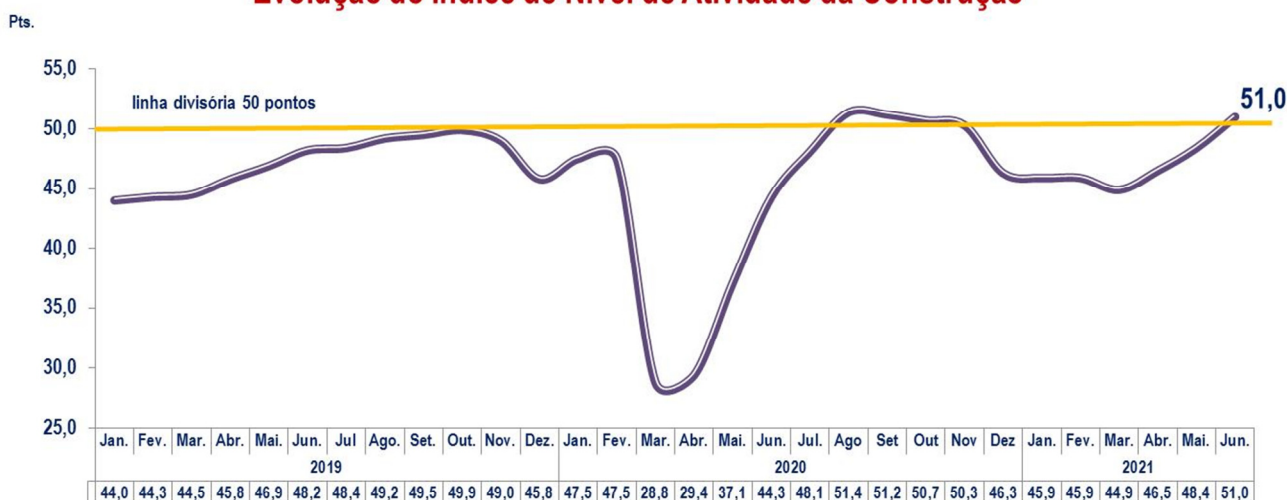
Fonte: Dados de 2012 a 2019: Caged e dados 2020/2021 - Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Conforme a Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o nível de atividade do setor registrou em junho/21, o melhor patamar (51 pontos) desde setembro/20 (51,2 pontos). Desde abril/21 o segmento vem apresentando melhora no ritmo de suas atividades e, em junho, voltou ao patamar positivo (acima de 50 pontos), o que não acontecia desde novembro/20. O referido levantamento também indica que o desempenho alcançado pela Construção, em junho/21, foi o melhor observado no primeiro semestre do ano e foi superior a média histórica do indicador (45,6 pontos). Também foi o melhor sexto mês do ano desde 2011, quando alcançou 51,7 pontos. Há três meses consecutivos o setor vem registrando nível de atividade superior ao seu patamar histórico.

Desagregando o indicador do Nível de Atividade da Construção, na Sondagem do setor, por segmento, observa-se que o maior ritmo está na Construção de Edifícios, enquanto as Obras de Infraestrutura e os Serviços Especializados, apesar do incremento observado nos últimos meses, ainda estão com patamares de queda (apesar de bem próximos a linha divisória de 50

pontos). Entretanto, a tendência apresentada por esses segmentos é de crescimento. O dinamismo das atividades do setor tem reflexo imediato no mercado de trabalho e os números do Novo Caged confirmam isso. A média do Índice do Nível de Atividade da Construção, no 2º trimestre/21, foi a melhor, para o período, desde 2012. A demanda consistente por imóvel, as baixas taxas de juros, o incremento do crédito imobiliário, o novo significado da casa própria para as famílias e a melhora nas expectativas para a economia são alguns dos fatores que ajudam a explicar esse resultado.

Evolução do Índice de Nível de Atividade da Construção



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

A Construção Civil finalizou o mês de junho/21 com 2,452 milhões de trabalhadores com carteira assinada, o que representou uma alta de 15,15% em relação ao observado em igual mês do ano anterior (2,129 milhões). Destaca-se que o setor já superou o seu número de trabalhadores do período pré-pandemia (janeiro/20).

Em junho, Minas Gerais foi o estado com o maior número de novas vagas geradas na Construção: 4.037. Mas o destaque do mês ficou com o estado do Pará, que ocupou a segunda colocação, com 3.486 novos postos de trabalho, o que o deixou a frente de São Paulo, que ficou com a terceira colocação, com 2.443 novos empregos no setor. Neste mês, com exceção do Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe e Pernambuco, todos os demais estados registraram resultados positivos no mercado de trabalho da Construção.

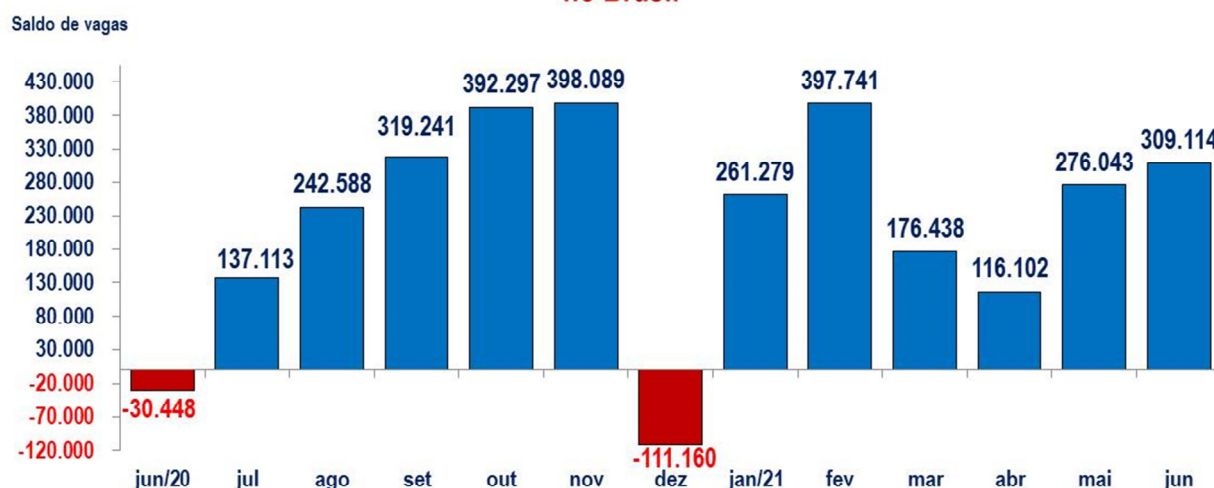
Evolução do número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil no Brasil



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Em junho/21, o Brasil criou 309.114 novos postos de trabalho com carteira assinada, o que correspondeu ao segundo melhor resultado do ano. Os cinco Grandes Grupos de Atividades Econômicas apresentaram saldos positivos: Serviços (+125.713), Comércio (+72.877); Indústria Geral (+50.145), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+38.005); e Construção (+22.460). No primeiro semestre/21 o País contabilizou um saldo positivo de 1,536 milhão de novos empregos formais.

Evolução mensal dos saldos de vagas geradas em Todas as Atividades no Brasil



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

(*) Dados com ajustes.

O salário médio de admissão no País, no sexto mês do ano, foi de R\$1.806,29. Na Construção o valor foi superior a esse: R\$1.842,14. O valor do setor, inclusive, é maior do que o observado na Indústria geral (R\$1.802,99) e no Comércio (R\$1.555,34).

Considerando a melhora das atividades da Construção Civil no final do segundo trimestre, e a manutenção do nível de atividade atual, a expectativa é que o seu Produto Interno Bruto (PIB) poderá registrar alta de 4% em 2021. O incremento do financiamento imobiliário, as taxas de juros ainda em baixo patamar, a melhora do ambiente econômico, a demanda consistente, mesmo diante da pandemia e a continuidade de pequenas obras e reformas são algumas das razões que ajudam a justificar a projeção atual. Caso confirmado, esse será o melhor desempenho da Construção desde 2013, quando cresceu 4,5%. Entretanto, é preciso destacar que essa melhora não significa forte crescimento. De 2014 a 2020 o setor acumulou queda de 33,34%.

O impacto do aumento da taxa Selic na economia, a alta expressiva no custo com material, que há um ano vem prejudicando o ritmo de atividades do setor, a nova onda da pandemia (variante delta), que pode prejudicar o ritmo de recuperação da economia mundial, o desemprego elevado, o atraso na agenda de reformas, a inflação em patamar elevado e a crise hídrica são algumas questões que geram incertezas no País. Sempre é bom destacar que cada real investido na produção de uma nova habitação representará um investimento total de R\$2,46. Para tal resultado são considerados os efeitos no próprio setor, na cadeia de suprimentos (indiretos) e nos demais setores da economia (induzido), ou seja, nota-se que o valor da produção mais do que dobra. Este investimento aumentará o PIB do País em R\$1,12 e a arrecadação de tributos em R\$0,62. Os multiplicadores do emprego mostram o efeito do investimento de R\$1 milhão no setor, ou seja, a criação de 18,31 postos de trabalho considerando-se os impactos diretos, indiretos e induzidos¹. Esses números contribuem para demonstrar a importância da Construção e confirmam que o setor precisa ser um dos protagonistas de qualquer agenda positiva que objetive o crescimento sustentado da economia.

¹ Dados do Estudo “Pós-Obra: Geração de Renda e Emprego na Economia” – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Econit Consultoria Econômica.